

Caras leitoras e caros leitores,

É com imensa satisfação que apresentamos este número temático sobre o acesso lexical bilíngue e multilíngue, e temas relacionados. Compõem esse número 13 artigos de pesquisa inéditos, além de uma entrevista com a pesquisadora pioneira das pesquisas sobre acesso lexical bilíngue nos Estados Unidos, a Profa. Dra. Judith Kroll. Dos 13 artigos, cinco apresentam estudos experimentais, quatro são pesquisas empíricas e outros quatro trazem revisões sistemáticas de literatura. O número está organizado de forma a destacar os estudos experimentais sobre o acesso lexical bilíngue e multilíngue. Dessa forma, iniciamos o número com a entrevista, que apresenta um panorama dos principais achados de pesquisa da área desde o seu início até o presente. Seguem então os estudos experimentais nacionais e internacionais, os empíricos, e, por fim, as revisões de literatura.

Através de sua entrevista (“Uma entrevista com Judith Kroll: A trajetória dos estudos em acesso lexical bilíngue e os direcionamentos para o futuro das pesquisas”) com a Profa. Dra. Judith Kroll, coordenadora do laboratório Bilingualism, Mind, and Brain Lab da Universidade da Califórnia, Irvine, Luciana Brentano conta um pouco da história dos estudos sobre o acesso lexical bilíngue e aponta os rumos que essa área de pesquisa ainda pode percorrer. A entrevista demonstra que o estudo do acesso lexical bilíngue atua como uma janela para entendermos a organização da cognição humana, assim como o efeito do bilinguismo no cérebro ao longo da vida.

O estudo experimental “Spelling-sound knowledge in the context of multilingualism: is lexical access selective or nonselective?” de Luiza de Melo Carvalho, Mailce Borges Mota e Pietra Cassol Rigatti é um exemplo de como estudos da área podem auxiliar na compreensão da cognição humana - nesse caso, da organização do léxico multilíngue. Em um estudo que investigou o papel do compartilhamento de informações fonológicas no acesso lexical em bilíngues português brasileiro-inglês, falantes de coreano como L3,

as autoras demonstraram que informações fonológicas de uma L2 são ativadas durante o processamento de uma L3, mesmo quando as suas representações ortográficas são diferentes, como no caso do par inglês-coreano. Isso evidencia, segundo as autoras, a não seletividade do acesso ao léxico multilíngue, que é compartilhado entre as línguas.

Evidências da não seletividade do acesso lexical multilíngue também foram encontradas no estudo “O processamento de cognatos e falsos cognatos por brasileiros falantes de português, inglês e francês” de Laura Barcelos e Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes. O estudo investigou a influência da L1 (português) e da L2 (inglês) sobre a L3 (francês) no reconhecimento de palavras em francês que eram cognatas com português, inglês ou ambas as línguas (Experimento 1), e homógrafas interlinguísticas nas mesmas condições (Experimento 2). Os resultados apontam também para um léxico compartilhado, porém as autoras refletem sobre limitações da não-seletividade a partir da influência da proficiência, do tempo e da frequência de uso das línguas.

No artigo que segue, “Acesso lexical de palavras homógrafas interlinguísticas português brasileiro – inglês em uma tarefa de decisão linguística e de tradução”, Liana Maria da Silva Gadelha e Pâmela Freitas Pereira Toassi também investigaram o processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, mas com bilíngues português brasileiro-inglês, e utilizando, além de uma tarefa de reconhecimento, uma tarefa de tradução. Com as duas tarefas, as autoras buscaram identificar os efeitos do priming de repetição. Os resultados dos dois experimentos apresentados pelas autoras estão alinhados com os estudos mencionados anteriormente: o acesso lexical bilíngue parece ser não seletivo, ou seja, não é possível desligar uma das línguas do bilíngue para que este funcione num modo monolíngue.

Em um dos artigos internacionais que compõem o número temático, “Multilinguals in a Monolingual Community: The Influence of Non-linguistic Switching Cost and Awareness of Language Environment on Intentional and Unintentional Language Switch”, Li-Hao Yeh e Jie Yee Lim apresentaram um estudo sobre a troca de código linguístico. Muito comum em comunidades bilíngues e multilíngues, onde é comum as pessoas alternarem entre as línguas que sabem em suas conversas, a troca de código linguístico tem sido investigada experimentalmente. Nesse estudo, os autores analisaram a influência da habilidade de troca não linguística e da consciência do ambiente linguístico na alternância intencional e não intencional entre as línguas. Os resultados sugerem que os

dois fatores ajudam bilíngues a se adaptarem a contextos onde há uma língua predominante, e onde a troca entre os códigos linguísticos não é prática comum.

No contexto do acesso lexical monolíngue do português brasileiro (PB), o estudo experimental “Acesso e representação dos substantivos flexionados em número no léxico do português brasileiro”, conduzido por Jefferson Alves da Rocha e José Ferrari Neto, teve como objetivo investigar o acesso e a representação de itens lexicais flexionados em número em PB. Para tanto, os autores utilizaram uma tarefa de priming encoberto que os possibilitou investigar a flexão dos plurais regulares e irregulares no PB. Os resultados do estudo mostraram que as formas regulares foram processadas mais rapidamente que as irregulares. Os autores discutem os resultados em relação aos modelos de acesso e representação lexical Full Parsing Models, Full Listening Models e Dual-route Models.

Abrindo a sequência de estudos empíricos, Lisandro Miritz Völz e Bernardo Kolling Lemberger abordam os estudos sobre acesso lexical na leitura de línguas minoritárias. Os autores discutem os desafios metodológicos envolvidos na seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano, já que essas línguas não possuem léxico padronizado. Além disso, apresentam os métodos que empregaram em estudos anteriores na seleção de palavras para experimentos em hunsriqueano e pomerano, e os resultados obtidos a partir desse processo em tarefas de tradução e de julgamento de familiaridade. Os autores defendem que pesquisas especificamente sobre leitura em hunsriqueano e pomerano podem contribuir para verificar o funcionamento de um sistema de escrita e ter implicações para políticas linguísticas e práticas pedagógicas.

O segundo artigo internacional deste número, “Formas lexicais desviantes por aprendizes de Português L2”, de Alessandra Baldo, teve como foco o português como segunda língua (L2). Buscando investigar se haveria relação entre nível de proficiência e tipologia de desvios na L2, a autora analisou 23 produções escritas de português como L2. Os participantes eram falantes nativos de italiano e foram divididos em dois grupos de níveis de proficiência (L2): A1/A2 e B1/B2. A análise dos dados, de natureza qualitativa, apontou desvios lexicais como empréstimos e criação de neologismos. Os resultados não mostraram relação entre os tipos de desvios e o nível de proficiência dos aprendizes, no entanto, a autora observou uma tendência de os participantes de nível B1/B2 produzirem neologismos mais inteligíveis que os de participantes nível A1/A2. A autora sugere que outros estudos sejam realizados sobre essa temática a fim de avaliar com maior profundidade essas questões.

Continuando a sequência dos estudos empíricos, temos o artigo intitulado “Building Vocabulary Acquisition Skills in English Academic Writing with the aid of Corpus Linguistics: the UCS Writing Center Initiative”, de Sabrina Bonqueves Fadanelli e Maria Valésia Silva da Silva, no qual as autoras descrevem as atividades desenvolvidas no Centro de escrita acadêmica da Universidade de Caxias do Sul (UCS Writing Center). Inicialmente, as autoras relatam o processo de criação do UCS Writing Center e as ações nele desenvolvidas para o aperfeiçoamento da escrita acadêmica. A seguir, são apresentadas atividades desenvolvidas com foco em estudos da Linguística de Corpus para o aperfeiçoamento do vocabulário acadêmico dos alunos. As autoras concluem que a pesquisa sobre as características da linguagem acadêmica pode ser uma boa forma de melhorar a habilidade escrita desse gênero.

O terceiro artigo internacional desse número temático fecha a sequência de estudos empíricos. Yessy Villavicencio Simón, Ivan Gabriel Grajales Melian e Mercedes Causee Cathcart discutem a importância da Abordagem Lexical para promover a formação da competência lexical em estudantes que não falam espanhol como língua estrangeira (LE). Para tanto, os autores fizeram entrevistas com docentes da Universidade, cujo objetivo foi diagnosticar o nível de conhecimento e domínio da metodologia de ensino de vocabulário e, em particular, da Abordagem Lexical no ensino de espanhol como LE. Os resultados indicaram que os professores priorizam o estudo de frases, provérbios e fórmulas de rotina em detrimento de colocações e, especificamente, construções com verbos de apoio. Os autores concluem que ainda é urgente a necessidade de adotar procedimentos mais viáveis baseados em abordagem que possibilita a transformação do processo de ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas.

Os quatro últimos artigos que compõem este número apresentam revisões sistemáticas de literatura. O primeiro deles, “Processamento de linguagem e o acesso lexical em língua estrangeira na gamification e nos jogos lúdico-interativos - um estudo bibliográfico no contexto brasileiro”, de Mirella Mota Cavalcante da Silva, Irislene e Silva Coutinho e Daniele Lima Miranda, aborda a apropriação do léxico em língua estrangeira (LE), através da gamification e de jogos lúdico-interativos. As autoras analisaram quatro estudos sobre esta temática e, a partir desta análise, apontam vantagens dessas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como aspectos que podem ser melhorados para um maior benefício na aquisição do léxico.

Com foco em evidências de estudos eletrofisiológicos sobre o processa-

mento da linguagem figurada, o segundo artigo de revisão sistemática de literatura, “Functionality of the N400 component and its application in studies of figurative language processing: a systematic review” de Edgard Pereira Neves, André Mascioli Cravo e Maria Teresa Carthery-Goulart, teve como objetivo traçar um panorama sobre estudos relacionados ao componente N400 e à linguagem figurada e relacionar as diferentes perspectivas sobre o componente N400 aos estudos sobre processamento figurativo com potenciais evocados relacionados a evento (ERP). Os autores, através da sua análise, apontam para duas interpretações do componente N400: como um marcador de acesso lexical ou como um marcador de integração semântica.

Tendo como base as informações sobre os movimentos dos olhos durante a leitura obtidas através da técnica de rastreamento ocular, o artigo “Acesso Lexical na Leitura: síntese de achados a partir de estudos de rastreamento ocular e suas implicações para a alfabetização”, Maria Cristina Micelli Fonseca, Katerina Lukasova e Maria Teresa Carthery-Goulart, traz uma descrição detalhada das etapas presentes nos processos de reconhecimento visual da palavra e acesso lexical. As autoras não se restringem à discussão sobre o processamento ortográfico, mas contemplam as etapas de acesso aos aspectos fonológico, morfológico e semântico. O processamento da palavra também é discutido com base no Modelo Iterativo de Percepção e no Modelo de Dupla Rota em Cascata. As autoras esperam que a sistematização das informações apresentadas possa auxiliar profissionais envolvidos na alfabetização.

Encerrando nosso número especial, temos o artigo “Acesso lexical de bilíngues: histórico e perspectivas de pesquisa no Brasil”, de John Morais de Freitas e Pâmela Freitas Pereira Toassi, o qual contempla um breve histórico dos diferentes modelos de organização do léxico bilíngue e uma sistematização dos estudos sobre acesso lexical bilíngue mais citados no Google Acadêmico. Além disso, são apresentados os estudos experimentais mais recentes publicados no Brasil nos últimos 5 anos. Os autores apontam semelhanças nas metodologias empregadas e nos resultados encontrados, favorecendo novamente, a visão do acesso lexical bilíngue não seletivo. O artigo mostra que ainda há campo para diversas investigações nessa temática.

Esperamos que a leitura desse número possa fornecer subsídios para mais pesquisas, principalmente no nosso rico cenário nacional, a respeito do acesso lexical, da aquisição de vocabulário e do processamento do léxico de bilíngues e multilíngues.

Fortaleza, 11 de março de 2022.

Pâmela Freitas Pereira Toassi
Ana Beatriz Areas da Luz Fontes
(Organizadoras)